

CONSELHO INDÍGENA MUNDURUKÚ DO ALTO TAPAJÓS - CIMAT
ASSOCIAÇÃO INDÍGENA FUSURU

Aldeia Sai Cinza, 27 de julho de 1998.

INSTITUTO SOCIO-AMBIENTAL

Prezados Amigos,

Nós Povo Mundurukú, contamos com uma população de cerca de 7.000 pessoas, e nosso território está localizado na região do alto rio Tapajós, no Estado do Pará.

No período de 24 a 26 de julho passado estivemos reunidos com o objetivo de discutirmos a participação no processo para demarcação de nossa terra. O resumo do Relatório de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Mundutukú foi publicado no Diário Oficial da União no dia 04 de março passado, sendo que a única contestação apresentada foi da Prefeitura Municipal de Jacareacanga, a respeito de uma área conhecida como "bico das Tropas". A Prefeitura alega que a área entre o rio das Tropas e o igarapé do Mutum, está registrada sob administração do INCRA, sendo explorada há mais de 30 anos por atividades garimpeiras, e com a presença de mais de 2.000 moradores que estariam se dedicando a pecuária e agricultura.

Sabemos que tudo isso é mentira, pois existem interesses e critérios políticos para que possam continuar destruindo a natureza em uma área que além fazer parte da Reserva Florestal Mundurukânia, tradicionalmente nos pertence. As pessoas não-índios, os chamados civilizados que se encontram nessa área não deve passar de 200.

Além de se tratar de terra tradicional, o rio das Tropas que chamamos em nossa língua de jurupati, é onde está localizado grandes seringais, castanhais e outros recursos florestais importantes para o nosso povo, já que grande parte de nossa terra é ocupada por campos.

Dessa forma, solicitamos o apoio dos amigos dessa en-

13A

dade para que enviem cartas ou telegramas para o Presidente da FUNAI, e para o Ministro da Justiça, solicitando que seja apressada a assinatura do Decreto, digo, da Portaria Declaratória que autoriza o início dos trabalhos de demarcação da Terra Indígena Mundurukú. Pois, estamos preocupados com as pressões que têm aumentado na região, inclusive com notícias de que algumas pessoas estão incentivando a fixação de não-índios na área para dificultar o reconhecimento de nossa terra.

Agradecendo o apoio de todos os amigos e parentes, despedimo-nos.

Saudações,


Haroldo Saw Mundurukú

CONSELHO INDÍGENA MUNDURUKÚ DO ALTO TAPAJÓS - CIMAT
ASSOCIAÇÃO INDÍGENA PUSURU

Aldeia Sai Cinza, 27 de julho de 1998

Exmo. Sr. Ministro da Justiça
Renan Calheiros

Nós Povo Indígena Mundurukú, que contamos com uma população aproximada de 7.000 pessoas, e temos nosso território localizado na região do alto Rio Tapajós, no Estado do Pará, estivemos reunidos no período de 24 a 26 de julho passado, com o objetivo de discutir o andamento das atividades para demarcação de nossa terra.

O Resumo do Relatório de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Mundurukú, foi publicado no Diário Oficial no dia 04 de março de 1998, sendo que esta demarcação está na relação das terras a serem demarcadas pelo PPTAL. A única contestação apresentada foi da Prefeitura Municipal de Jacareacanga, que alega que a área conhecida como "bico das tropas" é explorada por atividades gatinpeiras há mais de 30 anos, e que contaria atualmente com uma população de mais de 2.000 pessoas.

Senhor Ministro, essa área do Rio das Tropas sempre foi território tradicional do nosso povo, sendo que esse rio em nossa língua o nome é Jurupari. Será que esses que atacaram e poluíram a natureza esses anos todos, têm mais história e direitos do que nós nessa região? Até a década de 50 era grande a população mundurukú que habitava essa área, e devido as epidemias e conflitos com os Kayapó o então Serviço de Proteção aos Índios - SPI, levou praticamente todos para o Posto Kayabí, no rio São Manoel. Além disso, todos temos conhecimento que sendo grande parte de nossa terra formada por campos, na área do rio das Tropas é onde se encontra muitos seringais, castanhais e outros recursos da floresta que são importante para nossa vida, e para a nossa população que está aumentando.

Quanto as pessoas não-índios que se encontram na área, temos certeza que esse número apresentado não corresponde a verdade. Por que as atividades de garimpo já diminuíram muito nos últimos anos, apesar dos chamados civilizados que ainda se encontram trabalhando continuarem depredando os recursos naturais de nossa terra, que inclusive faz parte da Reserva Florestal Mundurucânia.

Dessa forma, solicitamos a Vsa. Excia, que considere nossas reivindicações, e seja apressado o processo de demarcação da Terra Mundurukú, com a assinatura da Portaria Declaratória, que autoriza o início dos trabalhos de demarcação.

Agradecendo vossa atenção, despedimo-nos.

Atenciosamente,

José Grixí Mundurukú
José Grixí Mundurukú

Haroldo Saw Mundurukú
Haroldo Saw Mundurukú